



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOSÉ ULISSES MENDES NETO

**PRONTIDÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE MAURITI-CE**

JUAZEIRO DO NORTE

2020

JOSÉ ULISSES MENDES NETO

**PRONTIDÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE MAURITI-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo Científico.

Orientador: Prof. Me. José de Caldas Simões
Neto

JUAZEIRO DO NORTE

2020

JOSÉ ULISSES MENDES NETO

**PRONTIDÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES DA REDE
MUNICIPAL DE ENSINO DE MAURITI-CE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Educação Física do
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Campus
Saúde, como requisito para obtenção do Grau de
Licenciado em Educação Física.

Aprovada em _____ de _____ de
_____.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^o Me. José de Caldas Simões Neto
Orientador
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Prof^o Me. Francisco Marcelo Catunda de Oliveira
Examinador
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Prof^a Esp. Jenifer Kelly Pinheiro
Examinadora
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE
2020

Dedico esse trabalho a Deus, primeiramente, por ter me dado saúde e fé, e aos meus Pais por todo incentivo e apoio na construção desse projeto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades do caminho.

Agradeço também aos meus pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço, ainda, ao meu orientador José de Caldas Simões Neto pelo suporte, correção e incentivo; e a todos, que de alguma forma, contribuíram para minha formação.

Agradeço aos professores e a Secretária de educação de Mauriti.

Agradeço a professora Jenifer Kelly Pinheiro, e aos meus colegas Matheus Fernandes Garcia e Manoel Nilson Soares Rosas filho.

PRONTIDÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MAURITI-CE

José Ulisses Mendes NETO¹
José de Caldas SIMÕES NETO²

RESUMO

Este estudo está vinculado a melhora da qualidade de vida, dos docentes, decorrente de doenças associada à falta prática do exercício físico, que tem sido frequentemente relatada em pesquisas científicas. Salienta-se que a prática regular de exercício físico é um verdadeiro desafio diante do dever da docência, que impõem-lhes exigências específicas, fazendo-os deixar as questões de ordem pessoal e orgânica meio abandonadas. O objetivo foi avaliar a prontidão e o nível de atividade física em professores da rede municipal de ensino da cidade de Mauriti-Ce. Os dados foram coletados por meio dos seguintes instrumentos e procedimentos: questionário de prontidão para a atividade física (PAR-Q) e questionário internacional de atividade física (IPAQ), versão curta, identificou que o nível de docentes aptos para desenvolver atividade física foi de 71%, e 29% estavam inaptos, sendo 69% do sexo masculino e 75% do sexo feminino. Os resultados obtidos dos docentes, sobre o nível de atividade física, revelaram que o percentual de 43% são ativos, 29% são muito ativos, 7% estão com classificação de Irregularmente Ativo A, 7% como Irregularmente Ativos B e 14% são sedentários quanto ao resultado entre os sexos, as mulheres obtiveram 42% são ativos, 8% são muito ativos, 8% estão com classificação de Irregularmente Ativo A, 17% como Irregularmente Ativos B e 25% são sedentários; já os homens 44% são ativos, 44% são muito ativos, 6% estão com classificação de Irregularmente Ativo A, 0% como Irregularmente Ativos B e 6% são sedentários. Considera-se que é satisfatório o nível de atividade física, levando em consideração as diferenças nas idades, regiões e sexos, aspectos que devem ser consideradas no planejamento e direcionamento de campanhas que visem promover aumento dos níveis de atividade física nessa população. Evidencia-se que o trabalho tem algumas limitações, como a aplicação do questionário simples, em que se deve realizar outros estudos mais complexos posteriormente. É importante notar, ainda, a importância do profissional de educação física no que se refere a minimizar as consequências do sedentarismo.

Palavras-chave: Atividade Física. Professores. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

This study is linked to the improvement of the quality of life, of the teachers, due to diseases associated to the practice of physical exercise, which has been frequently reported in scientific research. It is stressed that the regular practice of physical exercise is a real challenge in the face of the teaching duty, which impose specific demands on them, making them leave personal and organic issues half abandoned. The objective was to evaluate the readiness and level of physical activity in teachers of the municipal school network of the city of Mauriti-Ce. The data were collected through the following instruments and procedures: physical activity readiness questionnaire (PAR-Q) and international physical activity questionnaire (IPAQ), short version, identified that the level of teachers able to develop physical activity was 71%, and 29% were unfit, 69% male and 75% female. The results obtained from teachers, about the level of physical activity, revealed that the percentage of 43% are active, 29% are very active, 14% are classified as Irregularly Active A, 14% as Irregularly Active B and 14% are sedentary to the result between the sexes, women obtained 42% are active, 8% are very active, 8% are classified as Irregularly Active A, 17% as Irregularly Active B and 25% are sedentary; men 44% are active, 44% are very active, 6% are classified as Irregularly Active A, 0% as Irregularly Active B and 6% are sedentary. It is considered that the level of physical activity is satisfactory, taking into account the differences in ages, regions and sexes, aspects that should be considered in the planning and targeting of campaigns to promote increased levels of physical activity in this population. It is evident that the work has some limitations, such as the application of the simple questionnaire, in which other more complex studies should be carried out later. It is also important to note the importance of the physical education professional in minimizing the consequences of sedentariness.

Keywords: Physical activity. Teachers. Teacher welfare.

¹Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

²Docente do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

1. INTRODUÇÃO

Diante de mudanças, alterações e desenvolvimento, que ocorrem no âmbito cultural, social, político, econômico e institucional, a escola e o profissional docente ficam expostos aos benefícios e, principalmente, aos abalos que se apresentam em seu cotidiano (LIMA; CARVALHO, 2013, p. 296). Nesse contexto, nota-se transformações que foram postas para o docente enfrentar situações, em sua maioria, desmotivadoras e desestimulantes, nas quais são interligadas a falta de estrutura nas escolas, salas superlotadas, baixa remuneração, entre outros fatores.

Assim como em diversas profissões, os docentes também são afetados por essas múltiplas cargas físicas e mentais, principalmente, devido as grandes mudanças da globalização. E é preciso bloquear e transformar esse processo (trabalho) esgotante em prazeroso e equilibrado (CANTOS, 2005).

Silva et al. (2015) comenta que muitas vezes as condições de trabalho do professor, da rede de ensino regular, levam-no ao possível sedentarismo, pois, em sua maioria, as atividades realizadas em sala de aula estão relacionadas à inatividade física, por implicar em baixo gasto energético de repouso. Na mesma linha de pensamento Weblar (2007) reforça que o professor, em seus supostos tempo livre, executa atividades relacionadas a atualização/renovação docente, não restando tempo para outras atividades ou ocupações senão a docência.

Em vista disso, ao longo dos anos, os docentes têm enfrentado um grande problema, com a falta de tempo para prática de atividades física, que podem levá-los ao sedentarismo. O combate ao sedentarismo mostra-se como uma forma bastante eficaz na prevenção e redução de diversas doenças. Além de representar um risco à saúde pessoal e familiar, o sedentarismo gera um gasto financeiro adicional aos sistemas de saúde de diversos países que poderia ser economizado apenas praticando esportes regularmente (PARDINI et al., 2001; MATSUDO et al., 2002).

A natureza do trabalho do professor da rede de ensino regular, por si só, gera um sedentarismo em potencial, pois profissionais cujas atividades laborais não requeiram esforços físicos, uma vez que trabalhos de natureza pouco ativa podem estar relacionados à inatividade física, por implicar em baixo gasto energético de repouso, e maior consumo energético, assim obtendo uma atitude pouco ativa em grande parte do dia, com consequência mantendo um alto nível de sedentarismo (DUL e WEERDMUSTER, 1995).

De acordo com Stanski; Scorsin; Kronbauer (2011) o professor repassa, muitas vezes, conteúdos e temas sobre a qualidade de vida e não os aplica em seu próprio cotidiano. Segundo Silva (2012) o cotidiano do professor concentra diferentes funções na tarefa de educar, e que tais funções retratam uma condição de vulnerabilidade social, psicológica e biológica do profissional em questão.

Dessa forma, embora o comportamento ativo seja admitidamente importante, a fixação e manutenção do hábito de praticar exercícios não têm sido muito adotadas por grande parcela da população (BERGER, 1996).

Assim, buscar avaliar a prontidão e o nível de atividade física é uma das respostas que podem auxiliar o professor no combate ao sedentarismo e doenças que a acompanham. Embora seja uma tarefa delicada e complexa com fatores que podem interferir no resultado, tais como: gasto calórico, intensidade do trabalho aeróbio realizado, flexibilidade e força individuais, culturas e hábitos alimentares, padrões econômicos e outros; este método está sendo muito aplicado pelo grau de resultado alcançado (BERGER, 1996).

O presente artigo visa analisar a dinâmica da relação do exercício de docência, prontidão física e bem-estar dos docentes da rede de ensino público, especificamente, na rede municipal do município de Mauriti, no estado do Ceará, revelando aspectos dessa relação. A conscientização da sociedade para a promoção de atividades físicas e a mudanças de hábitos é a melhor saída para reprimir o sedentarismo, que outrora acarreta malefícios sociais, físicos e psicológicos (SILVA, 2012).

Diante dessa afirmativa e de suas consequências, para a saúde da população, medidas devem ser tomadas, individualmente e coletivamente, para prevenir e tratar o sedentarismo. De forma ardua, algumas atitudes têm sido implantadas, embora a efetividade das estratégias disponíveis esteja aquém do desejado (SILVA, 2012). Dessa forma, objetivamos investigar, com maior visibilidade, a problemática dessa relação através de um estudo de caso, buscando avaliar a prontidão e o nível de atividade física em professores da rede municipal de ensino.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste estudo foi utilizado métodos para avaliar a prontidão e o nível de atividade física em professores da rede municipal de ensino, do município de Mauriti-Ce. Este estudo elaborado é de caráter descritivo, de campo, de cunho quantitativo e qualitativo.

De acordo com Trivinos (1995), a pesquisa qualitativa apoiada na teoria a fenomenologia é essencialmente descritiva. A abordagem quantitativa é utilizada a fim de descobrir quantas pessoas de uma determinada população compartilham uma característica ou comportamento. Segundo Zanella (2013) o método quantitativo preocupa-se com representatividade numérica e tem como objetivo principal generalizar os dados a respeito de uma população, estudando somente uma pequena parcela dela. Ainda sobre o método, Gil (2002) comenta que traz facilidade na ordem lógica e escrita do trabalho.

O outro método que foi utilizado é o descritivo com intuito de coletar dados através de questionários. Com ele é possível comparar e justificar situações, eventos e condições para explicar eventos futuros (GRESSLER, 2003). Dentro da pesquisa descritiva, a distribuição de frequência entre sexo para organizar os dados, resumindo-os de forma clara.

Foi utilizado, para o estudo, professores de todas as disciplinas que fossem regentes de sala de aula da rede municipal de ensino, com idades variando de 25 a 45 anos, de ambos os sexos; e atuantes na zona urbana. E como critério de exclusão houveram os professor lotado em atividades de não docência em sala, como biblioteca e multimeios; professor afastado por licença, saúde ou para formação; e também os professores de gestão escolar. A amostra intencional contou com 28 professores, da rede municipal de ensino de Mauriti – Ce, do ensino fundamental. O projeto submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) com parecer de aprovação pelo CEP com número do Parecer: 4.006.487.

Todos os participantes foram informados dos procedimentos a serem adotados na pesquisa. Os riscos apresentados na pesquisa foram mínimos, como constrangimento e vergonha, ao responder as perguntas. Os riscos foram reduzidos mediante explicação sobre os questionários e aplicação do questionário virtualmente e sem identificação pessoal.

Foi informado aos participantes que os dados provenientes do estudo apresentará apenas para os pesquisadores envolvidos na pesquisa, e no momento da publicação dos resultados do estudo em periódicos e/ou em eventos científicos nacionais e/ou internacionais, e que serão mantidos em sigilo quanto à identidade dos participantes.

Foi usado o Questionário de prontidão para a Atividade física (PAR-Q), que é um formulário que contém sete questões tipo SIM-NÃO, de fácil compreensão, e que o indivíduo consegue responder. O PAR-Q destina-se a identificar e impedir que certos indivíduos participem de atividades físicas que poderiam ser por demais extenuantes para eles (MATSUDO et al., 2001). Se o indivíduo respondeu SIM a uma ou mais perguntas, um médico deverá ser consultado antes de ingressar em um programa de exercício físico. Se responder NÃO honestamente a todas as perguntas, estará razoavelmente seguro a começar um programa de exercícios físicos sem a necessidade de uma avaliação médica.

Também foi utilizado o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), que classifica o nível de atividade física dos indivíduos com base nas atividades que tenham desenvolvido durante a semana anterior à aplicação do questionário. Neste, os professores serão classificados de acordo com a quantidade de minutos e conforme a frequência semanal com que praticam atividade física, em muito ativo, ativo, regularmente ativo A e B e sedentário (MATSUDO et al., 2002). Os resultados foram analisados pela estatística descritiva dos valores absolutos e frequência relativa das respostas coletadas pelo aplicativo “Análise Plus”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados para a realização da pesquisa 28 professores da rede municipal de ensino, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, mediante a qualidade de vida que o docente está condicionado (REBOLO, 2012). Conforme a tabela 01, foram entrevistados 12 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. O questionário tem por finalidade detectar fatores de risco para doenças cardiovasculares que podem levar a morte súbita, mas tem limitações quanto a detecção de outras morbidades clínicas (ADAMS, 1999).

Tabela 01: Prontidão para prática de atividade física dos docentes.

| Q-PAR | Encaminhamento Médico | | Apto para prática de AF | | |
|--------------------|-----------------------|----------|-------------------------|----------|-----|
| | Sexo | <i>n</i> | % | <i>N</i> | % |
| Masculino | | 5 | 31% | 11 | 69% |
| Feminino | | 3 | 25% | 9 | 75% |
| Total Geral | | 8 | 29% | 20 | 71% |

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os resultados da aplicação do questionário PAR-Q a partir das respostas são demonstrados na tabela 01. Pode-se perceber que o número de encaminhamentos médicos foi de 8 docentes que representa 29%, sendo 5 (31%) homens e 3 (25%) mulheres. Foi possível também apurar que 11 (69%) homens e 9 (75%) mulheres, ou seja, 71% dos professores estavam aptos para Atividade Física.

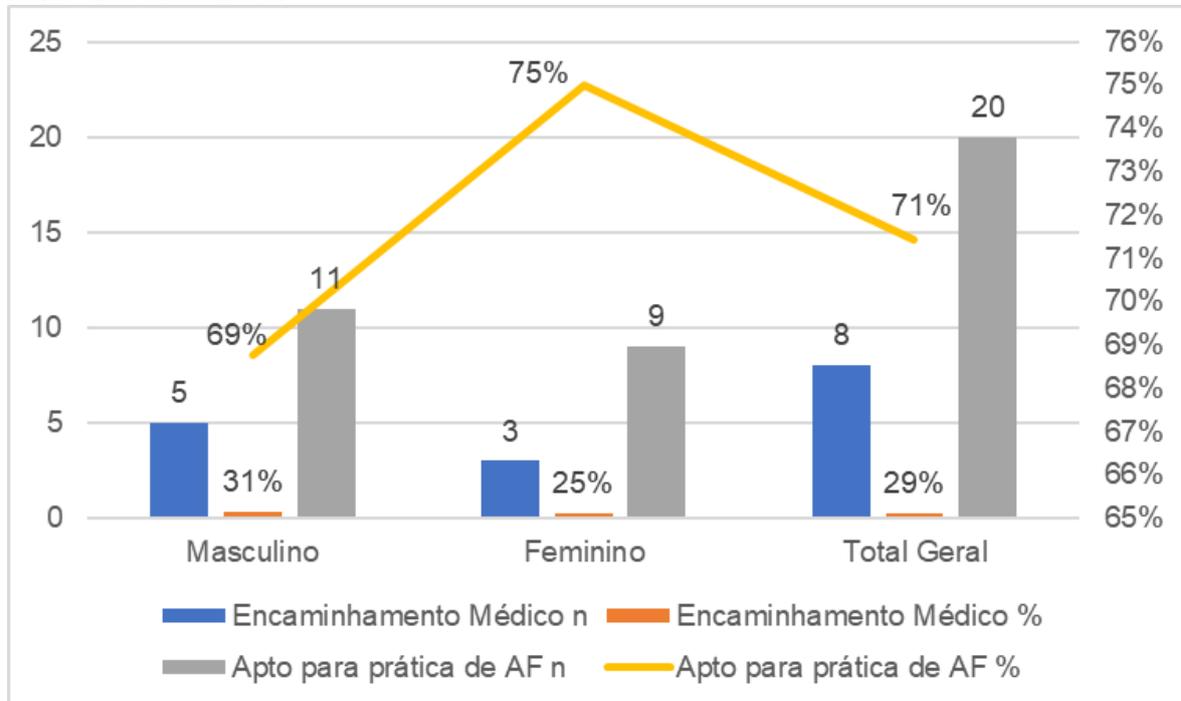
Cabe ressaltar que o presente estudo apresentou algumas limitações, como a aplicação do questionário, que não permite uma avaliação mais aprofundada entre os avaliados. O instrumento de avaliação de prontidão serviu, apenas, como ferramenta de triagem para a inclusão ou exclusão de sujeitos, na amostra.

Foram identificados estudos em que existem o relato da utilização do PAR-Q como forma de teste, mas não há amostra de resultados coletados, como: Monteiro, Simão e Farinati (2005), em população de mulheres praticantes de exercícios resistidos; e Faria et al. (2006), em população de mulheres idosas praticantes de exercícios contra resistência.

Logo, percebe-se que a prontidão tem um papel considerável em relação ao aumento do nível de segurança dos praticantes, servindo como uma espécie de triagem que possibilita indicar o melhor planejamento e orientação de acordo com o estado de prontidão para exercícios físicos.

Na imagem 01 é importante notar que, em ambos os sexos, a diferença é grande ao se tratar de indivíduos que tiveram o diagnóstico de serem encaminhados para o médico das pessoas aptas para a prática da atividade física. Assim, apesar da natureza do trabalho do professor da rede de ensino regular gerar, em sua maioria, um sedentarismo potencial (FERREIRA et al., 2007), a realidade demonstrada foi de maneira oposta.

Imagem 01: Estatística descritiva da prontidão para prática de atividade física por sexo dos docentes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Nessa mesma linha, foi identificado casos diferentes, expressos por Moreira *et al.* (2007) em funcionários da Universidade Federal de Viçosa, encontrando 42,7% de prevalência de falta de prontidão; Moura *et al.* (2007) em população de praticantes de caminhada, trote ou corrida no campus da UFV, com prevalência de 40% de PAR- Q positivo. Essa discrepância de valores pode ter ocorrido em virtude das diferenças de faixa etária e estrato populacional (MOREIRA *et al.*, 2007).

Na tabela 2 abaixo apresentamos os resultados da aplicação do IPAQ. A partir das respostas dos docentes foi possível definir o nível de atividade física desses profissionais.

Tabela 02: Nível de atividade física dos docentes.

| IPAQ | Sedentário | | Irregularmente Ativo A | | Irregularmente Ativo B | | Ativo | | Muito Ativo | |
|--------------------|------------|-----|------------------------|----|------------------------|-----|-------|-----|-------------|-----|
| | n | % | n | % | n | % | N | % | N | % |
| Sexo | | | | | | | | | | |
| Masculino | 1 | 6% | 1 | 6% | 0 | 0% | 7 | 44% | 7 | 44% |
| Feminino | 3 | 25% | 1 | 8% | 2 | 17% | 5 | 42% | 1 | 8% |
| Total Geral | 4 | 14% | 2 | 7% | 2 | 7% | 12 | 43% | 8 | 29% |

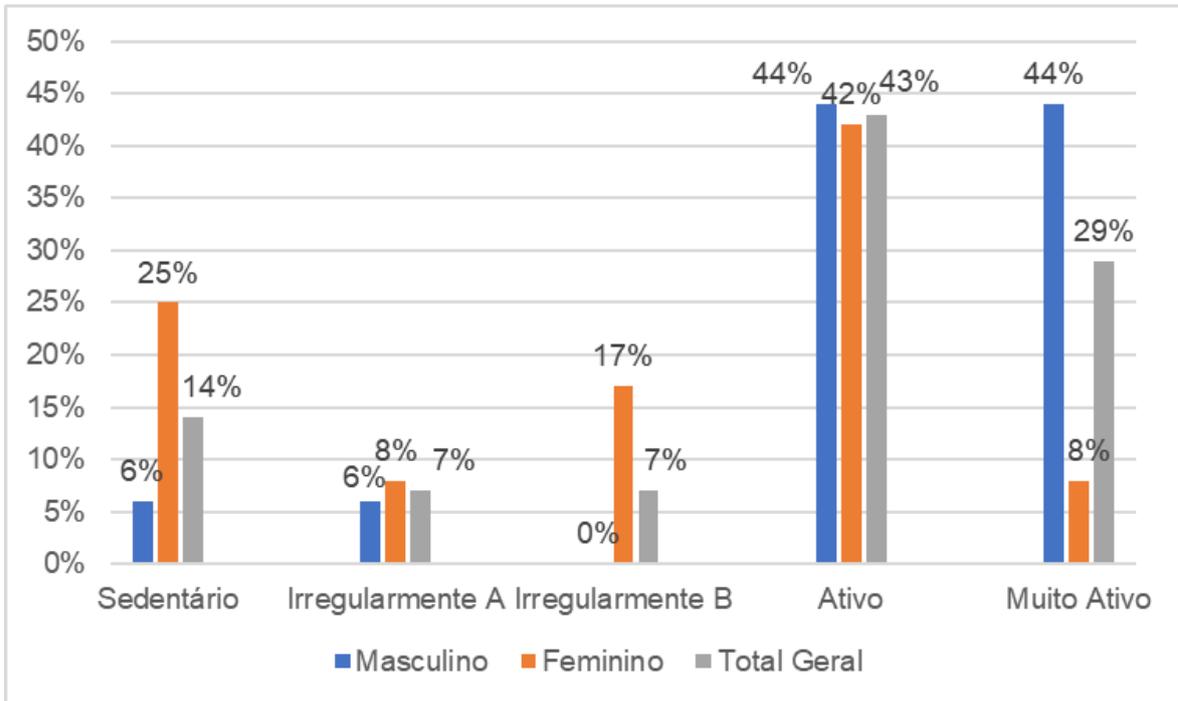
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No geral, os resultados nos mostram 4 (14%) sedentários, ou seja, aquele que não realizou nenhuma atividade física por pelo menos 10 minutos contínuos durante a semana; Irregularmente Ativo A, quem atinge pelo menos um dos critérios da recomendação quanto à frequência ou quanto à duração da atividade: a) Frequência: 5 dias /semana ou b) Duração: 150 min / semana) é de 2 (7%); e Irregularmente Ativo A, isto é, aquele que não atingiu nenhum dos critérios da recomendação quanto à frequência nem quanto à duração corresponde a 2 (7%).

Já os que se encontram Ativos são os que cumpriram as recomendações de: a) VIGOROSA: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão; ou b) MODERADA ou CAMINHADA: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão; ou c) Qualquer atividade somada: ≥ 5 dias/sem e ≥ 150 minutos/sem (caminhada + moderada + vigorosa), que corresponderam a 12 (43%); em relação aos Muito Ativos, ou seja, aqueles que completou as instruções de: a) VIGOROSA: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão b) VIGOROSA: ≥ 3 dias/sem e ≥ 20 minutos por sessão + MODERADA e/ou CAMINHADA: ≥ 5 dias/sem e ≥ 30 minutos por sessão, se encontram com 8 (29%) dos professores (MATSUDO et al. 2002).

Na imagem 02 observa-se que as mulheres têm índices superiores ao que diz respeito aos sedentários. Segundo o Ecycle (2015) o sedentarismo atingiu 45,9% dos brasileiros, e as mulheres foram as mais atingidas. A justificativa apontada pelos entrevistados foi a falta de tempo para conciliar os exercícios com o trabalho e os estudos.

Imagem 02: Estatística descritiva do nível de atividade física prontidão por sexo dos docentes.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em contrapartida, os homens lideram os quesitos ativo e muito ativo, atingindo ambos 44%. Varella (2015) aponta que na pesquisa Vigilância dos Fatores de Risco e Proteção para Doenças, divulgada em abril de 2015 pelo Ministério da Saúde, os homens são mais ativos fisicamente do que as mulheres: mais de 40% se exercitam durante seu tempo livre ante 30% das mulheres (BRASIL, 2015).

Em um estudo transversal conduzido com 1.681 professores de São Paulo, em 2009, para saber o nível de atividade física de professores da rede pública estadual, segundo idade e sexo, revelou que professores com idade entre 19 a 30 anos exibiu nível baixo (8%), moderado (6,5%) e alto (3,1%); os com idade de 31 a 42 anos revelou nível de atividade baixo (19,5%), moderado (13,4%) e alto (3,5%); os professores com 43 a 54 anos indicou nível de atividade baixo (15,2%), moderado (14,8) e alto (4,6%); e os de 55 a 66 anos mostrou nível de atividade baixo (5,7%), moderado (4,3%) e alto (1,3%); em relação ao sexo masculino apresentou um nível de atividade baixo de (53,0%), moderado de (32,9%) e alto de (14,1%) e do sexo feminino um nível de atividade baixo de (42,0%), moderado de (47,7%) e (9,4%) alto (BRITOI, et al., 2011).

É preciso notar que diferentemente da atual pesquisa realizada, Brito et al. (2011) revela que os níveis das atividades diminuem à medida que a idade do professor aumenta. Entretanto, o estudo apresentou similaridade com a presente investigação ao expor que os homens praticam mais, algum tipo de atividade física

(baixa, moderada e alta), exceto na atividade moderada no qual as mulheres obtiveram 47,7%.

Vale notar que embora a atividade física seja considerada como sendo qualquer movimento corporal produzido pela contração muscular que melhora a saúde e a qualidade de vida do indivíduo, é preciso que o nível de atividade seja pelo menos moderado ou alto para não representar um fator de risco de manifestar doenças crônico-degenerativas não transmissíveis, como hipertensão arterial, doenças cardiovasculares, osteoporose e alguns tipos de câncer (MCARDLE; KATCH; KATCH, 2003).

Estudos, como Estrela (2010), Marchesi (2008) e Lima e Carvalho (2013), comprovam a afirmação vista por meio de empresas que desenvolveram programas de promoção de atividades físicas - uma das formas mais eficazes e que prediz menos custos de tratar e prevenir tais doenças, no qual obtiveram um eficiente retorno econômico uma vez que houve redução do absenteísmo e do aumento da produtividade dos trabalhadores (INFORMES, 2002).

A prática de atividade física vem acompanhada de diversos benefícios como: diminui a pressão arterial, controla o peso corporal, aumenta a densidade óssea e a resistência física, melhora a força muscular, melhora a autoimagem, aumenta a autoestima e o bem-estar, diminui o estresse e a depressão, reduz os riscos de lesões na região lombar; desenvolve a força do sistema esquelético; controla o peso e reduz a gordura corporal; exerce ação positiva sobre os órgãos internos; retarda o processo fisiológico de envelhecimento; desenvolve as capacidades físicas; diminui o gasto energético e conseqüentemente a fadiga para tarefas específicas entre outros (MATSUDO et al., 2001).

O profissional de educação física tem um importante papel ao demonstrar formas de tratamento que propiciam uma recuperação mais acelerada ou o controle da enfermidade de forma segura, eficaz e com menos despesas (DIAS, 2007). Neste sentido, o profissional de educação física pode realizar e melhorar as rotinas dos professores desenvolvendo estratégias educacionais que produza habilidades e atitudes pessoais favoráveis à saúde dentro e fora da sala de aula, a fim de garantir a promoção da saúde (BUSS, 2000).

No tocante as políticas de saúde direcionadas para a atividade física dos professores, nota-se que, apesar de pequenos andamentos, ainda existe deficiências e que há muito para ser feito, principalmente, se pensarmos que essa

ação deverá ser sustentável, continuada e, que essas atividades influenciem na mudança cultural e comportamental dos docentes. Com efeito, ao longo dos anos, houve alguns ganhos sob essa perspectiva. Como exemplos têm duas portarias aprovadas: a Portaria GM/ nº. 971, de 03 de maio de 2006, que dispõe sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde – PNPIC SUS; e a Portaria GM/ nº. 853, de 17 de novembro de 2006, que inclui na tabela de serviços/classificações do Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde do SUS, o serviço de código 068 – Práticas Integrativas e Complementares (MORETTI, 2009).

No Município de Mauriti, embora exista projetos que promovam atividade física pra a população como o projeto escolinha de futebol e futsal, englobando 367 pessoas entre crianças e adultos; o projeto de ciclismo com a realização de dois circuito durante o ano; o projeto de atletismo promovendo duas corridas durante ao ano que são executados pela liga Mauritiense de desporto, em parceria com a prefeitura municipal de Mauriti; o projeto academia da saúde, com aula de dança, musculação, aeróbica, e várias práticas de atividade física para população, ainda existe a falta de propostas e esquemas voltados em específico para a saúde dos professores.

Vale destacar, também, a necessidade de fiscalização pública em relação a profissionais especializados para trabalhar com práticas corporais na rede municipal de saúde, com o objetivo de continuar e ampliar projetos já existentes. É notável a importância de fiscalizações de políticas de saúde e atividade física, pois refletem em propostas e questões que devem ser observadas e ponderadas para se ter ações aperfeiçoadas (MORETTI, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, o grupo de professores avaliado apresentou uma prontidão e nível de atividade física positiva. Os níveis de classificação dos professores em relação às professoras foram mais elevados para a prática da atividade física e prontidão. Evidencia-se que o trabalho tem algumas limitações, como a aplicação do questionário que não permite uma avaliação mais aprofundada entre os avaliados, e a falta de correlações com os referidos questionários quando realizadas em

comparação com outros instrumentos de medição de níveis de atividade física. Nesse sentido, são necessárias futuras investigações para melhor avaliar.

Ressaltamos ainda a importância do profissional de educação física que desenvolve uma função, muitas vezes não percebida, de minimizar, da melhor forma possível, o desenvolvimento de enfermidades, de forma segura, prática e com menos custos. É importante pensarmos que o despertar da conscientização dos benefícios do bem-estar físico só é possível com a supervisão, por parte de um profissional de Educação Física, integrada a uma política pública de promoção de saúde e direcionada aos professores, com o auxílio e o engajamento da esfera pública nos níveis federal, estadual e municipal, sobretudo com gestores responsáveis que elaborem e efetivem as Políticas Públicas de Promoção da Saúde e em especial para os docentes.

Evidentemente, devido a rotina corrida e sobrecarregada da profissão, o docente usa seu corpo em baixo nível de atividade física. Entretanto, a pesquisa se mostrou inversa ao que é demonstrado na literatura em relação a esses fatores, com o sedentarismo com uma porcentagem moderada, o ideal seria que fosse zero, assim, propõe-se que palestras sejam ofertadas aos profissionais de educação, para que estes se conscientizem dos benefícios proporcionados pelas mudanças de hábitos alimentares, e do bem-estar de um exercício físico ministrado adequadamente.

Desse modo é preciso, em todo caso, a promoção de mudanças no seu estilo de vida, como incorporar no seu cotidiano a prática de atividades físicas regulares a uma alimentação saudável para prevenção de doenças ligadas ao sedentarismo. Sugere-se também uma investigação mais aprofundada nos indivíduos inaptos, para que os fatores de impedimento não impliquem em risco no momento da realização de exercícios físicos sem orientação.

REFERÊNCIAS

- ADAMS R. **Revised Physical Activity Readiness** Questionnaire. Can Fam Physician. 1999.
- BERGER, B.G. **Psychological benefits of an active lifestyle**: what we know and what we need to know. Quest, 48. 1996, 330-353p.
- BRITTOI, W. F. et al. **Nível de atividade física em professores da rede estadual de ensino**. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102012000100013. Acesso em: 20 de mai 2020.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. Rio de Janeiro: Ciência da Saúde Coletiva. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento** v. 5, n. 1, 2000.
- BUSS, P. M. Promoção da saúde da família. Revista Programa Saúde da Família, p 50-63, 2002.
- CANTOS, G. A.; SILVA, M. R.; NUNES, S. R. L. Estresse e seu reflexo na saúde do professor. **Saúde em revista**, Piracicaba, v. 7, n. 15, p. 15-20, 2005. Disponível em: <https://fauufpa.files.wordpress.com/2012/02/saude15art02.pdf>. Acesso em: 25 Out. 2019.
- DIAS, J. A. et. al. A importância da execução de atividade física orientada: uma alternativa para o controle de doença crônica na atenção primária. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires: 2007. ano 12. nº 114. Nov de 2007. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd114/a-importancia-da-execucao-de-atividade-fisica-orientada.htm> Acesso em: 25 Out. 2019.
- DUL, J.; WEERDMUSTER, B. **Ergonomia prática**. São Paulo. Edgar Blücher. 1995.
- ESTRELA, M. T. **Profissão docente**: dimensões afetivas e éticas. Porto: Areal, 2010.
- FERREIRA, C. et al. **Benefícios do exercício físico na hipertensão arterial**. Disponível em: <https://portalnepas.org.br/amabc/article/download/188/184> Acesso em 22 de mai. 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa**: projetos e relatórios. São Paulo: Loyola, 2003.
- INFORMES T. I. Programa Nacional de Promoção da Atividade Física “Agita Brasil”: Atividade física e sua contribuição para a qualidade de vida. Projeto Promoção da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Texto de difusão técnico-científica do Ministério da Saúde. **Revista de Saúde Pública**. p.254-256, 2002. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/rsp/article/viewFile/25333/27078>>. Acesso em 22 de mai. 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 2. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1990.

LIMA, I. C. dos S; CARVALHO, M. V. C. Os significados e os sentidos do mal-estar docente na voz de uma professora de início de carreira. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 16, n. 2, p. 295-312, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/download/5212/4418>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MARCHESI, A. **O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATSUDO, V. K. R. et al. Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível sócio-econômico, distribuição geográfica e de conhecimento. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 10, p. 41-50, 2002. Disponível em: <<https://bdtd.ucb.br/index.php/RBCM/article/download/469/495>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MATSUDO, V. K. R. Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Rev Bras Ativ Fis Saúde**, v. 6, p. 5-18, 2001. Disponível em: <<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/931>>. Acesso em: 10 out. 2019.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício: Energia, Nutrição e Desempenho Humano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2003. 1113p.

MOREIRA, O.C.; OLIVEIRA, C.E.P.; GARCIA, F.L.N.; MAKKAI, L.F.C.; MARINS, J.C.B. Prontidão para atividade física regular em professores e técnicos administrativos do CCE da UFV. Coleção Pesquisa em Educação Física, v.6, n.1, p.465-70, 2007.

MORETTI A. C. et al. Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde. **Saúde Soc**. São Paulo, v.18, n.2, p.346-354, 2009. Disponível em:<<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v18n2/17.pdf>>. Acesso em: 28 de mai. de 2020.

PARDINI, R.; MATSUDO, S.; ARAÚJO, T.; MATSUDO, V.; ANDRADE, E.; BRAGGION, G.; ANDRADE, D.; OLIVEIRA, L.; FIGUEIRA JR, A.; RASO, V. Validação do questionário internacional de nível de atividade física (IPAQ - versão 6): estudo piloto em adultos jovens brasileiros. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 9, n. 3, jul., 2001. p. 45-51. Disponível em: <http://www.luzimarteixeira.com.br/wpcontent/uploads/2011/04/validacao_do_questionario_internacional_de_nivel_de_atividade_fisica_ipaq-versao_6_estudo_piloto_em_adultos_jovens_brasileiros_rbme_2001.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

RAVAGNI F.C.P.; CUNHA JUNIOR A.T., WER R.; COELHO C.F. **Composição corporal e objetivos na procura de atividades físicas supervisionadas entre**

iniciantes em programa de exercícios físicos em academia de Botucatu – SP. Fit Perf J. 2007; p.147-151.

SILVA, A. F. A. C. **Sedentarismo:** Proposta de um Programa de Intervenção para Profissionais da Educação do Município de Varjão de Minas. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais. 2012, 32p. Disponível em: < https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/Sedentarismo__Proposta_de_um_programa_de_intervencao_para_profissionais_da_educacao_do_municipio_de_Varjao_de_Minas/460>. Acesso em: 10 out. 2019.

SILVA, L. O. S.; BAIA, F. C.; ROMANHOLO, R. A.; SOARES, W. N. Nível de Sedentarismo em Professores do Ensino Regular da Rede Pública do Município de Cacoal – Ro. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo. v.9. n.52. p.166-174. Mar./Abril. 2015. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/281409351_NIVEL_DE_SEDENTARISMO_EM_PROFESSORES_DO_ENSINO_REGULAR_DA_REDE_PUBLICA_DO_MUNICIPIO_DE_CACOAL_-_RO>. Acesso em: 10 out. 2019.

STANSKI, M. R.; SCORSIN, D. M.; KRONBAUER, G. A. Atividades físicas diárias e estresse em professores educação física da rede pública de ensino na região de Irati. **Revista Científica JOPEF**. Disponível em: https://www.revistajopef.com.br/revistajopef_v11_n2_2011.pdf . Acesso em: 10 de out. 2019.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1995.

WEBLER, R. M. **O mal-estar e os riscos da profissão docente.** Artigo. Unioeste campus Marechal Cândido Rondon. 2007.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa.** 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

ANEXO

ANEXOS 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

José De Caldas Simões Neto, CPF: 035.696.783-26 e José Ulisses Mendes Neto, CPF: 046.307.303-70, UNILEÃO está realizando a pesquisa intitulada “PRONTIDÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MAURITI-CE”, que tem como objetivos: AVALIAR A PRONTIDÃO E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: responder a dois questionários sobre a atividade física. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder uma avaliação, chamada Q-PAR – Questionário de Prontidão para Atividade Física, e o IPAC - Questionário Internacional de Atividade Física.

Os procedimentos utilizados o Q-PAR e o IPAQ poderão trazer algum desconforto, como por exemplo constrangimento e vergonha ao responder as perguntas. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, mas que serão minimizados mediante a explicação sobre os questionários e aplicação do questionário no ambiente de trabalho sem a presença de outros participantes. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu José De Caldas Simões Neto e/ou José Ulisses Mendes Neto serei o responsável pelo encaminhamento ao Núcleo de apoio psicopedagógico da escola coparticipante.

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de despertar o interesse por hábitos saudáveis e a prática de atividades físicas pelos professores e professoras. Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas serão confidenciais e seu nome não aparecerá em questionários, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a avaliação. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar José de Caldas Simões Neto e/ou José Ulisses Mendes Neto, número para contato: (88) 9 9619-7636, (88) 9 9653-5008, nos seguintes horários: 08:00 h às 16:00 h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP: 63040-405 da Universidade Leão Sampaio, localizado à Rua Letícia Leite,s/n, Lagoa Seca, telefone: (88) 2101-1000, Juazeiro do Norte-Ce. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

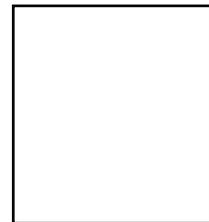
ANEXO 2
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa ("TÍTULO DA PESQUISA"), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXO 3

QUESTIONÁRIO Q-PAR

DADOS DOS PARTICIPANTES:

SEXO:

TEMPO DE SERVIÇO:

IDADE:

DISCIPLINA QUE MINISTRA:

SERIE QUE ATUA: INICIAIS () FINAIS ()

Este questionário tem o objetivo de identificar a necessidade de avaliação por um médico antes do início da atividade física. Caso você responda "SIM" a uma ou mais perguntas, converse com seu médico ANTES de aumentar seu nível atual de atividade física. Mencione este questionário e as perguntas às quais você respondeu "SIM".

Por favor, assinale "SIM" ou "NÃO" às seguintes perguntas:

1. O seu médico já lhe disse alguma vez que você apresenta um problema cardíaco?

() Sim () Não

2. Você apresenta dores no peito frequência?

() Sim () Não

3. Você apresenta episódios frequentes de tonteira ou sensação de desmaio?

() Sim () Não

4. Seu médico já lhe disse alguma vez que sua pressão sanguínea era muito alta?

() Sim () Não

5. Seu médico já lhe disse alguma vez que você apresenta algum problema ósseo ou articular como artrite, que tenha sido agravado pela prática de exercícios físicos, ou que possa ser por eles agravado?

() Sim () Não

6. Existe alguma boa razão física, não mencionada aqui, para que você não siga um programa de atividade física, se deseja fazê-lo?

() Sim () Não

7. Você tem mais de 65 anos e não está acostumada a se exercitar vigorosamente?

() Sim () Não

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO IPAQ

As perguntas estão relacionadas ao tempo que você gasta fazendo atividade física na ULTIMA semana.

As atividades físicas VIGOROSAS são aquelas que precisam de um grande esforço físico e que fazem respirar MUITO mais forte que o normal. As atividades físicas MODERADAS são aquelas que precisam de algum esforço físico e que fazem respirar UM POUCO mais forte que o normal.

Para responder as perguntas pense somente nas atividades que você realiza por pelo menos 10 minutos contínuos de cada vez.

1. Em quantos dias da ultima semana você CAMINHOU por pelo menos 10 minutos contínuos em casa ou no trabalho, como forma de transporte para ir de um lugar para outro, por fazer, por prazer ou como forma de exercício?
2. nos dias em que você caminhou por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou CAMINHANDO POR DIA?
3. Em quantos dias da ultima semana, você realizou atividades MODERADAS, atividade que fez aumentar moderadamente sua respiração ou batimentos do coração, por pelo menos 10 minutos contínuos? (POR FAVOR, NÃO INCLUA CAMINHADA)
4. Nos dias em que fez essas atividades moderadas por pelo menos 10 minutos contínuos, quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades POR DIA?
5. Em quantos dias da ultima semana, você realizou atividade VIGOROSAS, qualquer atividade que fez aumentar MUITO sua respiração ou batimentos do coração, por pelo menos 10 minutos contínuos?
6. Nos dias em que você fez essas atividades vigorosas por pelo menos 10 minutos contínuos quanto tempo no total você gastou fazendo essas atividades POR DIA?

ANEXO 5

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRONTIDÃO E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MAURITI-CE

Pesquisador: José de Caldas

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 29175820.5.0000.5048

Instituição Proponente: Instituto Leão Sampaio de Ensino Universitário Ltda.

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.006.487

Apresentação do Projeto:

Este estudo está vinculado a melhoria da qualidade de vida dos docentes decorrente da diminuição de doenças associada à prática do exercício físico que tem sido frequentemente relatada em pesquisas científicas. Destaca-se que a prática regular de exercício físico é um verdadeiro desafio diante do dever da docência que impõe exigências específicas deixando as questões de ordem pessoal e orgânica meio abandonadas. O objetivo será avaliar a prontidão e o nível de atividade física em professores da rede municipal de ensino. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem quantitativa e qualitativa descritiva por distribuição de frequência entre sexo, idade e tempo de serviço para organizar os dados. Os dados serão coletados por meio dos seguintes instrumentos e procedimentos: questionário de prontidão para a atividade física (PAR-Q) e questionário internacional de atividade física (IPAQ) versão curta, para identificar o nível de atividade física dos docentes, aplicado através de uma plataforma digital utilizando a ferramenta do google forms. Das escolas da rede pública serão usados 68 professores com a idade variando de 25 a 45 anos de ambos os sexos, que atua nas séries do fundamental de educação. Com os resultados e as análises procedentes revelarão se os professores estarão aptos para realizar alguma atividade física, e de que forma poderá sair da zona do sedentarismo; se o nível de atividade física dos professores é inativo, ativo e/ou muito ativo. Por meio da entrevista semiestruturada será possível analisar como está o bem estar físico dos docentes e auxiliar nas futuras intervenções necessárias.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Avaliar a prontidão e o nível de atividade física em professores da rede municipal de ensino. Objetivos Específicos

- Averiguar a prontidão para prática de atividade física dos professores.
- Avaliar o nível de atividade física dos docentes da rede municipal.
- Despertar o interesse por hábitos saudáveis e a prática de atividades físicas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos apresentados na pesquisa serão mínimos como constrangimento e vergonha ao responder as perguntas. Os riscos serão reduzidos mediante explicação sobre os questionários e aplicação do questionário em uma plataforma digital utilizando a ferramenta do google forms.

Benefícios: O sedentarismo é uma doença moderna que se abriga devido à falta de atividade física e de hábitos não saudáveis. A conscientização da sociedade para a promoção de atividades físicas e a mudanças de hábitos é a melhor saída para reprimir tal doença, que outrora acarreta malefícios sociais, físicos e psicológicos. Desta forma este trabalho trás como benefícios o levantamento de uma hipótese sobre a falta de atividade física, passa assim auxiliar na elaboração de ações para a melhoria de qualidade de vida e melhor desempenho profissional na docência.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O sedentarismo é uma doença moderna que se abriga devido à falta de atividade física e de hábitos não saudáveis. A conscientização da sociedade para a promoção de atividades físicas e a mudanças de hábitos é

a melhor saída para reprimir tal doença, que outrora acarreta malefícios sociais, físicos e psicológicos (SILVA, 2012). Diante dessa afirmativa e de suas consequências para a saúde da população, medidas devem ser tomadas individualmente e coletivamente para prevenir e tratar o sedentarismo. De forma ardua, algumas atitudes têm sido implantadas, embora a efetividade das estratégias disponíveis esteja aquém do desejado (SILVA, 2012). A razão pela escolha de recursos como: o PAR-Q e IPAQ, que são recursos eficazes, sendo de fácil e rápida aplicação, os testes servirão para informar e direcionar uma solução cabível para cada realidade do profissional. Desta forma este trabalho justifica-se pelo levantamento de uma hipótese de melhoria de qualidade de vida e melhor desempenho profissional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foi apresentado:

1. PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO
2. LINK_DO_QUESTIONARIOS
3. Projeto em word
4. Folha_de_rosto
5. Carta de anuência devidamente assinada
6. Questionário
7. TCLE

Recomendações:

Recomenda-se que após a realização da pesquisa seja enviado para este CEP o relatório da pesquisa. Solicita-se ainda cuidados para o pesquisador e pesquisado em relação ao contato físico considerando para isso as recomendações da Organização Mundial da Saúde.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências ou lista de Inadequações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|---|---|------------------------|----------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1493448.pdf | 14/04/2020 09:52:57 | | Aceito |
| Outros | LINK_DO_QUESTIONARIOS.docx | 14/04/2020 09:52:30 | José de Caldas | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto122019.docx | 14/04/2020 09:48:35 | José de Caldas | Aceito |
| Folha de Rosto | Folha_de_rosto_prontidao_naf_docentes.pdf | 18/02/2020 10:25:11 | José de Caldas | Aceito |
| Outros | carta_anuencia_prontidao_NAF.jpeg | 21/12/2019 11:37:44 | José de Caldas | Aceito |
| Outros | questionarios.docx | 21/12/2019 11:37:31 | José de Caldas | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_ok.docx | 21/12/2019 11:37:17 | José de Caldas | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:Não

JUAZEIRO DO NORTE, 04 de Maio
de 2020

Assinado por:

JOSE LEANDRO DE ALMEIDA NETO
(Coordenador(a))